



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

## **A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS QUE EVOCAM A HISTÓRIA PARA A MEMÓRIA DA COMUNIDADE <sup>1</sup>**

**THE IMPORTANCE OF SPACES THAT EVOKE HISTORY FOR THE MEMORY OF THE  
COMMUNITY**

**Gabriel da Silva Wildner<sup>2</sup>, Helena Copetti Callai<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> resumo expandido desenvolvido dentro do projeto PIBIC/CNPq “A Criança e a Cidade: conhecendo, interpretando e preservando o patrimônio arquitetônico”, orientado pela Professora Doutora do DHE e do PPGEC Helena Copetti Callai.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo – Unijuí, Bolsista PIBIC/CNPq.

<sup>3</sup> Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora Titular no DHE - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUÍ, Pesquisadora CNPq Nível 1D.

### **INTRODUÇÃO**

Os caminhoneiros iniciaram uma greve nacional na última semana de maio de 2018, exigindo preços mais baixos do diesel, aplicação de preços mínimos no transporte de cargas e redução de pedágios. À medida que a greve se desenvolvia, uma nova agenda se juntava ao movimento, que incluía uma demanda pela "intervenção militar" no Brasil.

Alguns grupos de caminhoneiros têm defendido o golpe militar, no entanto, a eles se juntaram grupos independentes, empresários e associações comerciais para amplificar suas vozes e levantar bandeiras, faixas e postagens nas redes sociais para interferir no governo do presidente interino na época. Segundo Adamczik (2018), na visão deles, essa era a única opção viável para sair da crise econômica, política e social que o Brasil vive.

O golpe civil-militar foi instaurado em 31 de março de 1964 e perdurou no Brasil até 1985. Com seu fim há mais de 30 anos, é impressionante ouvir e ver parte da população clamando pela restauração da ditadura, pois são acontecimentos recentes. Essa situação expõe a efêmera memória da sociedade sobre os fatos históricos e a aparência de negação de que alguma vez existiu uma ditadura, ou que ela teria sido branda.



Por outro lado, o relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) de 2014 relatou graves violações da Declaração dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948, durante a ditadura. Dividido em três volumes, o relatório traz um importante relato da repressão à renúncia dos que resistiram nesse período.

Nesse cenário, os oponentes de regimes autoritários enfrentaram organizações extremamente organizadas e forças violentas nas décadas de 1960 e 1980, que não hesitaram em prender, exilar, torturar e matar. Segundo Araújo, Silva e Santos (2013), a vida prisional era caracterizada por diversas formas de tortura, ameaças, interrogatórios intermináveis, dificuldades de comunicação com familiares e advogados e outras formas de desrespeito aos direitos humanos.

Com o passar dos anos, os espaços que testemunharam as lutas pela liberdade e resistência às ditaduras foram, aos poucos, retornando ao cotidiano como mais uma edificação na paisagem em direção ao esquecimento de sua história. Em contrapartida, Araújo e Bruno (2009) salientam a importância em preservar e valorizar os espaços que evocam as memórias da comunidade, principalmente quando eles integram o movimento de fortalecimento das práticas democráticas no país.

Objetivando a reflexão acerca da importância dos espaços que evocam a história da comunidade para a manutenção da memória, o presente ensaio aborda aspectos da dinâmica do esquecer e do lembrar no processo de redemocratização do país ao longo dos anos. Tendo como foco a região noroeste do Rio Grande do Sul, o texto disserta sobre locais marcados pela ditadura militar que poderiam ter relevância no processo de fortalecimento da memória local colaborando para o caráter altruísta da comunidade.

## **METODOLOGIA**

A apresentação do método científico neste artigo está intimamente relacionada à integridade dos dados apresentados. A esse respeito, Gil (2008) escreve que o método é um meio para um fim, caracterizado pelo uso de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para obter o conhecimento necessário. Conforme explicam Silva e Menezes (2005), o método consiste em mostrar como seguir um caminho de pesquisa, bem como provocar



reflexão e incitação sobre o tema. Este é descrito como um estudo bibliográfico descritivo, pois, segundo Gil (2002, p.44), o método foi "baseado em material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos".

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a ditadura atos de resistência ocorreram em todo o país de inúmeras formas, principalmente por meio de manifestações e expressões artísticas, porém, os relatos de resistência armada surgiram pela primeira vez em 1965. Foi uma operação de guerrilha, comandada pelo ex-coronel Jefferson Cardim, na cidade de Três Passos, no Rio Grande do Sul, para captura de armamentos militares no interior objetivando forçar um levante armado contra a ditadura.

Segundo documentos do ex-coronel, a missão do grupo, que passou pela região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, era capturar o 7º Batalhão de Artilharia, hoje 27º Batalhão de Artilharia de Campanha. Dessa forma, Cademartori (1993) explicou que o grupo pioneiro deveria ocupar a cidade e ler um manifesto convocando uma revolta comunitária. O objetivo era espalhar a revolta a partir daí nos quartéis das cidades de Santa Maria, Pelotas, Cruz Alta e Santo Ângelo.

Por mais que a região tenha tido um importante papel na resistência à ditadura, pouco é falado sobre. Relacionado a isso, Tzvetan Todorov (2000) adverte que, atrelado à memória, o esquecimento faz parte do jogo de poder e resistência, interagindo de forma dialética num movimento pendular de conservação ou supressão. Portanto, compreende-se a necessidade de desenvolver iniciativas que promovam a manutenção da memória local, como também, a valorização da história da democracia no Brasil.

De acordo com o relatório da Subcomissão Verdade, Memória e Justiça (2017), no que diz respeito à ditadura militar no estado do Rio Grande do Sul, 39 locais foram identificados como locais de tortura reconhecidos, sendo 5 deles pertencentes à região noroeste. Os locais designados incluem: Delegacia de Frederico Westphalen, Delegacia de Palmeiras das Missões, Sede da Brigada Militar de Passo Fundo, Delegacia de Três Passos e Sede da Brigada Militar, também de Três Passos.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, o desenvolvimento de recursos destinados a socializar, divulgar e incitar as sociedades sobre a história da região é fundamental para preservar a memória desses eventos e determinar o caráter altruísta da comunidade. Para Jeanne Marie Gagnebin (2006), essa luta é necessária porque não só é forte a tendência ao esquecimento, mas também a vontade e o desejo de esquecer. Não saber, não querer saber, "fingir" que não sabe, negar o que sabe são todas as outras formas de esquecimento. (2006, pág. 101).

Nesse aspecto, é vista a importância de materializar a história de uma comunidade em espaços físicos e de impacto cotidiano, para que os fatos históricos não se tornem acontecimentos de uma realidade longínqua quase inexistente para a sociedade. Contribuindo desse modo para a manutenção da memória comunitária e fortalecimento da identidade local, além de criar obstáculos para o esquecimento coletivo.

Também se mostra relevante reconhecer o quanto o patrimônio arquitetônico e os monumentos urbanos são valiosos para a sua cidade, seja por motivos pessoais e intrínsecos, pelo sentimento de identidade e pertencimento, seja pela preservação da cultura e história de um povo. As construções históricas compõem um grande cenário que pode contar a origem de um lugar e assim se tornar uma ferramenta democrática de cidadania.

**Palavras-chave:** Memória. Preservação. Patrimônio Arquitetônico. Ditadura Militar.

### AGRADECIMENTOS

À agência de fomento CNPq pelo apoio financeiro.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMCZYK, Guilherme Luís. **Memórias sobre a ditadura militar no norte do Rio Grande do Sul: o destacamento volante da brigada militar (1964)**. Chapecó, 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Fronteira Sul – Programa de Pós-Graduação em História.



ARAÚJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org). **Memorial da Resistência de São Paulo**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2009.

ARAÚJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos (org). **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Mortos e desaparecidos políticos** / Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. 1996 p.

BRANDO, Nôva Marques; et. al. **Catálogo resistência em arquivo: memórias e histórias da ditadura no Brasil**. Porto Alegre: CORAG, 2014. p.595.

CADEMARTORI, Daniela Mesquita Leutchuk de. **"Operação três passos": a história, o direito e o político**; Florianópolis 1993.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

**Relatório da Subcomissão da Verdade, Memória e Justiça**. Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Comissão de Cidadania e Direitos Humanos, 54ª Legislatura, 2017.

TODOROV, Tzvetan. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.